

O PORTUGUÊS DO BRASIL

Algumas características que diferenciam, contemporaneamente,
o português do Brasil do português europeu

Algumas características do português do Brasil

- **a variação linguística interna ao PB é muito grande** (por causa da imensidão geográfica do país e das diferenças socioeconómicas e socioculturais que estratificam grandemente a sociedade brasileira)
 - não é fácil estabelecer **uma norma culta brasileira única**
- **há diferenças importantes** por exemplo entre o português das camadas cultas de São Paulo e do Recife → a escolha de um falar local **padrão** sempre girou em torno de três grandes centros urbanos: Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador → **a preferência** recaiu sobre a cidade do **Rio de Janeiro**

ASPETOS FÓNICOS

- as diferenças mais imediatamente perceptíveis entre as variedades brasileira e europeia situam-se nos domínios fonético-fonológico e prosódico
(não sendo este último aspeto considerado no presente capítulo)
- objeto desta análise é a variedade-padrão do PE e a variedade culta do Rio de Janeiro

Vocalismo átono e tónico

- em PB ocorrem em sílaba **átona final** de palavra apenas vogais **[u]**, **[i]** e **[a]**:
cert[u], **lev[i]** (! a pronúncia é diferente do PE padrão *lev[ɨ]*), **terr[a]**
- em **sílaba pretónica**, ocorrem cinco vogais: **[u]**, **[i]**, **[o]**, **[e]** e **[a]**:
f[u]gir, **p[i]car**, **c[o]brar**, **s[e]car** e **l[a]var** (! os dois primeiros infinitivos têm a pronúncia idêntica à do PE, mas não os três últimos: *c[u]brar*, *s[ɨ]car* e *l[e]var*)

SÍLABA PRETÓNICA			
PB		PE	
/ɔ/ → [o]	<i>p[o]rtal</i>	/ɔ/ → [u]	<i>p[u]rtal</i>
/ɛ/ → [e]	<i>l[e]vada</i>	/ɛ/ → [i]	<i>l[i]vada</i>
/a/ → [a]	<i>c[a]rtada</i>	/a/ → [ɐ]	<i>c[ɐ]rtada</i>
/o/ → [o]	<i>l[o]bão</i>	/o/ → [u]	<i>l[u]bão</i>
/e/ → [e]	<i>p[e]reira</i>	/e/ → [i]	<i>p[i]reira</i>
<i>m[i]lheiro, cr[u]zeiro</i>			
SÍLABA ÁTONA, EM FINAL DE PALAVRA			
PB		PE	
/e/ → [i] <i>lev[i]</i>		/e/ → [i] <i>lev[i]</i> , [lév]	
<i>terr[ɐ], cert[u]</i>			
SÍLABA TÓNICA			
PB, PE			
<i>p[ó]rta, l[é]va, c[á]rta, l[ó]bo, p[é]ra, m[í]lho, cr[u]z</i>			

Quadro 3 – Diferenças entre PB e PE quanto ao timbre de algumas vogais em sílaba átona

- No que se refere às vogais em posição acentuada, existem duas diferenças:

1) timbre das vogais tónicas médias seguidas de consoante nasal na posição inicial da sílaba seguinte: em PE, essas vogais realizam-se como [ɔ] e [ɛ] (*homónimo* e *grémio*), enquanto em PB se realizam como [o] e [e] (*homônimo* e *grêmio*)

2) oposição existente em PE entre 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo e a 1.^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, nos verbos da primeira conjugação: *trabalh[e]mos* e *trabalh[a]mos*

- esta oposição não existe em PB

Palatalização de consoantes

- em PB ocorre a **palatalização das consoantes oclusivas /t/ e /d/** quando seguidas da vogal [i] ou da semivogal [j]
(este fenómeno não ocorre em Portugal)
- assim **tia**, **Tiago** e **dente** são pronunciados, respetivamente, [tʃiɐ], [tʃjágu] e [tʃi] (neste último exemplo, porque a vogal final é produzida como [i])
- a consoante fricativa coronal /S/ é produzida pelos falantes cariocas como palatal, em posição final de palavra (**cai**[ʃ]) ou em posição final de sílaba e antes de consoante (**po**[ʃ]**to**, **a**[ʒ]**ma**) como acontece em PE padrão, contudo na generalidade das variedades dialetais do Brasil, nas mesmas posições essa consoante realiza-se como alveolar [s] ou [z] (**cai**[s], **po**[s]**to**, **a**[z]**ma**)

Consoante lateral e consoante vibrante

- o PB caracteriza-se por **enfraquecer** as consoantes em posição final de palavra (posição em que o PE apresenta articulação forte)
- **a consoante //** ocorre sistematicamente como **[w]**, semivogal em final da sílaba (**anima[w]**, **ma[w]dade**)
a consoante vibrante, no PB, **geralmente não é produzida**, em final da palavra, sobretudo no infinitivo dos verbos: **amar** pronunciado como **am[a]**
- pode, contudo, ser realizada como **fricativa glotal** (**ama[h]**) ou como **fricativa velar** (**ama[x]**), sobretudo antes de pausa ou de consoante, ou ainda como coronal simples (**ama[r]**), como em PE, sobretudo quando seguida pela palavra iniciada por vogal

ASPETOC SINTÁTICOS

Concordância em número no sintagma nominal

- enquanto **em PE**, o /s/ de plural é **obrigatoriamente realizado**, dentro de sintagma nominal, em todos os especificadores ou modificadores do nome passíveis de serem flexionados (como, por exemplo, em *os nossos amigos*), **tal não acontece necessariamente em certas variedades do PB**, em que apenas um dos elementos do sintagma, geralmente o determinante, apresenta a marca da pluralidade (*os nosso amigo*)
- apesar de serem os falantes do PB vernáculo aqueles que mais omitem as marcas do plural no sintagma nominal, o fenômeno também não é estranho a alguns falantes da norma culta

Sistema pronominal, concordância verbal e uso do pronome sujeito

- um ponto central da diferença entre PE e PB
- no caso dos pronomes sujeito, essas diferenças afetam também o sistema da concordância verbal (em pessoa/número)

	PARADIGMAS VERBAIS			
	5 FORMAS	4 FORMAS	3 FORMAS	2 FORMAS
1sg	eu falo	eu falo	eu falo	eu falo
2sg	você fala	você fala	você fala	você fala / tu fala
	tu falas	–	–	–
3sg	ele/ela fala	ele/ela fala	ele/ela fala	ele/ela fala
1pl	a gente fala	a gente fala	a gente fala	a gente fala
	nós falamos	nós falamos	–	–
2pl	vocês falam	vocês falam	vocês falam	vocês fala
3pl	eles/elas falam	eles/elas falam	eles/elas falam	eles/elas fala

Quadro 4 – Paradigmas verbais do PB

Pronomes pessoais clíticos

- os pronomes clíticos com a função de complemento, sobretudo os de terceira pessoa (**o(s)** e **a(s)**), estão em perda no PB, embora possam ocorrer no uso cuidado, monitorizado, de falantes escolarizados (1Bc); muito mais frequentemente ocorrem o sintagma nominal pleno (1Ba) e o chamado ‘ele acusativo’ ou pronome forte (1Bb), embora este seja estigmatizado pelos falantes altamente escolarizados; em alternativa o pronome é simplesmente omitido (1Bd)

1. A - Meu filho estava no shopping.

B -

a. Eu vi *seu filho* lá.

b. Eu vi *ele* lá.

c. Eu vi-o lá.

d. Eu vi [-] lá.

Pronomes pessoais clíticos

- quanto ao pronome *lhe*, é de notar a perda acentuada da sua função como dativo (isto é, como complemento indireto), e o seu uso crescente, em certas variedades dialetais, como acusativo(ou seja, como complemento direto) na 2.^a pessoa, correlacionado com o pronome sujeito *ocê*:

2. *Você gosta mesmo de golfe! Eu lhe vejo sempre no clube.*
(PE: Eu vejo-o sempre no clube.)

→ Este *lhe* acusativo também alterna frequentemente com *te*, mesmo que o falante trate o seu interlocutor por *ocê*:

Você gosta mesmo de golfe! Eu te vejo sempre no clube.
(PE: Eu vejo-o

Pronomes pessoais clíticos

- em PB, a posição mais comum dos pronomes é a próclise, incluindo o caso das orações simples em que o PE tem ênclise:

eu te vi ontem (PB) × eu vi-te ontem (PE)

- existe, no entanto, uma tendência crescente para a ênclise em contextos em que até em PE sempre se usou a próclise, em textos de estudantes ou de jornalistas
- esta tendência manifesta-se sobretudo nas orações subordinadas e nas negativas:

4.
 - a. O vestido que dei-lhe de presente ficou bom.
 - b. Despertei quandp ligaram-me da escola.

Pronomes pessoais clíticos

- no PB, existe ainda uma aceitação generalizada dos clíticos na primeira posição da oração (5a,b), exceto os acusativos o(s) e a(s); estes com rara ocorrência na fala, encontram-se, contudo, em posição enclítica ao infinitivo, como na variedade europeia (5d)

5.
 - a. *Te/lhe* disse que ia chover!
 - b. *Me* passe esse livro.
 - c. **O* vi no cinema.
 - d. Vamos *vê-lo* amanhã.

- alguns clíticos, como **me**, **te**, **lhe** parecem mais “cómodos” na posição proclítica e outros, como **o** e **se**, na posição enclítica

Orações relativas de retoma

- verifica-se desde há muito o uso do pronome de retoma (chamado “pronome lembrete” na tradição gramatical brasileira e “pronome resuntivo” na tradição portuguesa), como ilustrado em *o cão de que eu gostei dele fugiu*, variante da construção padronizada *o cão de que gostei fugiu*

Fundo lexical do português do Brasil

- léxico: parte da gramática mais sensível às condições socio-históricas e culturais externas
- PB deve a sua riqueza lexical às línguas indígenas (sobretudo do tupi), mas também às línguas africanas (sobretudo do banto), às línguas dos imigrantes que se fixaram em algumas regiões do Brasil, e sobretudo, a uma tendência criativa e uma abertura sem preconceitos em relação aos estrangeirismos e aos neologismos.
- existe um fundo lexical comum e constante entre PE e PB, tendo o PE integrado algum léxico brasileiro indígena, como, por exemplo *jacarndá*, *piranha*, *abacaxi*

